

A poesia como registro de uma manifestação cultural

CAMPOS, Adriana Aparecida Cossentini¹
PACE, Maria José Tafner²
ROSA, Mariana da³
SILVA, Adriana Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

A poesia, sem dúvida, é a arte da palavra, é a fala da alma, do sentimento que sensibiliza qualquer ser humano.

T. S. Eliot já afirmava que *“toda verdadeira poesia é uma visão de mundo”*.

A poesia marca uma linha temporal e o pensamento da época em que foi escrita. Assim sabemos através dos versos e estrofes o que se sentiu em certo momento num determinado espaço de tempo.

Como afirma Ricardo Reis *“a poesia é uma música que se faz com idéias”* e que traduzimos por palavras. Ajuda-nos a compreender as idéias, os pensamentos e os sentimentos das diferentes épocas em que foram produzidas.

Sabe-se que a produção poética registra uma experiência vivenciada pelo autor preservando a identidade de seu povo. É um instrumento de reflexão sobre a vida e sobre os acontecimentos.

¹ Mestre em Filologia e Lingüística de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), professora coordenadora do curso de Letras do Centro Universitário Amparense.

² Mestre em Educação, Administração e Comunicação, com área de concentração: “Cultura Memória e Tempo Presente” pela Universidade São Marcos, professora do Centro Universitário Amparense.

³ Discente do Programa de Iniciação Científica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense.

⁴ Discente do Programa de Iniciação Científica do curso de Letras do Centro Universitário Amparense.

O trabalho de iniciação científica, desenvolvido pelos cursos de Letras e Pedagogia tem reunido um número significativo de poemas publicados no jornal “*O Commercio do Amparo*” pertencente ao acervo do Centro de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Amparense - UNIFIA.

Foram catalogados 334 poemas no período de junho de 1917 a agosto de 1935. Embora apareçam temas referentes às várias festividades locais, este artigo focalizará apenas o carnaval.

CONTEXTO HISTÓRICO

A fase vivida nas três primeiras décadas do século XX registra uma série de tumultos, reivindicações e revoltas que influenciaram o cenário brasileiro.

Nos anos vinte, classes média e trabalhadora começam a se expressar com mais força e o sistema político dominado pelo setor agrário-exportador começa a perder a legitimidade.

O Brasil que lidava com problemas de organização do sistema produtivo, deixava de ser exclusivamente agrário-exportador para voltar-se para a produção interna.

Nesse período, pós Primeira Grande Guerra, que se tentou pensar o Brasil em termos de propostas para o novo século e para a nova sociedade que se enunciava, originaram-se os grupos políticos de esquerda e de direita. Tentou-se criar um pensamento autônomo para a solução dos problemas.

Outro acontecimento relevante nessa época foi a Semana de Arte Moderna, em 1922, que voltava os olhos para o Brasil, valorizando sua terra e sua cultura. Surge a preocupação com a identidade nacional e com a exaltação às origens do povo brasileiro.

Diante dos questionamentos e da crise de 1929, é natural também haver interferência na atividade artística. Com certeza, essas mudanças sociais refletiram-se na Literatura.

A PRODUÇÃO POÉTICA

Todo bom poeta, seja ele um autor muito conhecido ou não, sempre tem algo a dar, além de prazer. Além de qualquer intenção específica que possa ter a poesia, há a comunicação de alguma nova experiência, uma expressão de algo que vivenciamos.

Durante a catalogação dos poemas publicados no jornal *Commercio do Amparo*, entre os anos 1917 a 1935, pôde-se observar que a expressão poética era utilizada para registrar os diversos momentos sociais da cidade.

Um dos acontecimentos bastante ressaltado, vivido na cidade de Amparo, no período da produção poética catalogada, foi o carnaval, festa realizada com muito luxo no início do século XX.

Percebemos que a festa de carnaval sofre uma forte influência dos contextos sociais em que está inserida, uma vez que o carnaval é uma festa na qual as desigualdades desaparecem, momento em que a sociedade se "transforma" e em que os valores e posições sociais se invertem.

Segundo relatos do professor amparense, Heládio Pastana⁵, “*o curso saia do largo do Rosário e descia até o Largo da Estação. O público lotava os dois lados da rua por onde passavam carros abertos, caminhões, e de onde lançavam confete, serpentina, lança-perfume.*”

Para alguns amparenses, até 1930 havia crescimento no município de Amparo; já outros afirmam que a cidade passou por uma onda de declínio desde o começo do século XX até 1930. O carnaval, maior festa popular do Brasil, mostrava, em sua apresentação, pistas dessas vivências da cidade.

Na terceira década do século XX, o cenário mudara. O carnaval já não era a festa tão rica e animada dos anos iniciais, eram apenas blocos.

Durante a leitura e a análise dos poemas selecionados que retratam o carnaval, verificamos a presença de personagens típicos do espetáculo popular de um estilo teatral conhecido como *Commedia dell'Arte*, nascido na Itália do século XVI: Pierrot, Arlequim e Colombina.

Versos recitados durante o Carnaval da cidade de Amparo, por Pierrot, personagem sentimental que tem a ingenuidade como sua principal característica:

<< não sei que mais fascina,
Que mais me traz entre abrolhos:

⁵ Dados oriundos da entrevista com Heládio, registrados na tese de mestrado da prof^a Ms. Maria José Tafner Pace, p. 18-19.

Si os olhos desta menina,
Si a menina destes olhos

Perdidas por entre alhos
Trago desde pequeninas,
As meninas dos meus olhos
Pelos olhos das meninas.>>

Belmiro Braga, (1926)

O poeta utiliza-se do jogo de palavras para expressar romanticamente seus sentimentos. Intercala a expressão “olhos desta menina” com “menina destes olhos” demonstrando a troca de olhares em busca do amor.

Esses versos são declarados por Pierrot, um sonhador, perdidamente apaixonado por Colombina, uma moça simples, empregada de uma dama, e apaixonada por Arlequim.

Amo-te! Amo a beleza e ando a cantar ao léu.
Adoro a Colombina e as estrelas do céu.
Beijo as estrelas! Vivo adoral-as e vel-as!
Mesmo os olhos fechando, eu namoro as estrelas!
A noite, à lua loura, á janella a sonhar
Na agua – furtada, além do meu se – um andar,
Chamo por ellas, e ellas vêm, quando eu as chamo . . .
Não te posso dizer de que maneira as amo!

O poeta inicia os versos com uma declaração de amor à Colombina: “Amo-te”. O verbo amar seguido do ponto de exclamação reforça a intensidade desse amor.

Num verdadeiro festival de clichês românticos compara sua amada as estrelas do céu, à lua e afirma que vive a adorá-la.

Quando o poeta afirma “mesmo os olhos fechando / eu namoro as estrelas” percebemos a postura sonhadora de Pierrot. O verbo “fechar” conota também um amor idealizado e não correspondido.

Os versos a seguir são declamados por Colombina em resposta aos versos de Pierrot:

<< Quero agora, Pierrot, no meu leque de fada,
A tua profissão de fé, numa balada.
Dê-me o teu braço, e vem, sob o dossel do luar,
Nas varetas do meu leque a tu' alma espelhar.>>
(Chronica Social)

Nota-se que a amada dá certa esperança ao Pierrot "Dê-me o teu braço, e vem, sob o dossel do luar", embora ela afirme que aceita seus declaros apenas numa balada, não por nenhum compromisso futuro.

Segundo registro no jornal, o poema abaixo foi declamado pela Colombina, que acabara de deixar seu Arlequim na primeira cantina escona da cidade.

Um beijo em mulher medrosa,
Dada escondido, ás escuras
E' a maior das venturas,
Que a alma do homem gosa"

O beijo que è concedido
Com liberdade e franqueza
Parece uma sobremesa,
Depois de um jantar sotido."

(22-03-1923)

Constatamos a presença da ação de Arlequim, um personagem matreiro, malandro que adora travessuras. Como sabemos, ele é invisível, somente é visto por idosos, damas novas de boa educação e crianças. Ou pode ser visto de relance pelas damas, quando lhes rouba um beijo.

No Carnaval aparecem também personagens típicos da sociedade amparense: Simplício, Barnabé, Nhô Pindova, Chio Mincuí, Quim Violeiro, Zé Trotão e Serafim Tim-Tim.

A análise de determinados poemas nos permite verificar a existência de padrões sociais que a literatura nos revela. A mulher, tema universal na poesia, é o centro principal dos versos.

Nos versos voltados para a festa carnavalesca, a figura feminina aparece como a amada no triângulo amoroso formado por Pierrot, Arlequim e Colombina, como a mulher dedicada ao lar e à família.

Na poesia abaixo, a mulher é ressaltada como o modelo feminino ideal – a dona do lar: “ *E já desde o berço vem*”...“*Eu vi meu bem no fogão/ com mangas arregaçadas*”. Reforça aqui o papel reservado há muito tempo à mulher: cuidar da casa e da comida.

Não há no mundo quem passe
Sem amar, sem querer bem;
Isto é dom das criaturas
E já desde o berço vem

Eu vi meu bem caminhando,
Eu vi meu bem no fogão;
Com mangas arregaçadas,
Seus braços cor de carvão . . .

Destacamos a seguir o poema que foi declamado pelo Rei Momo, figura que simboliza o reino da ilusão da fantasia que dura um tempo tênue:

“Jurei amar te. Quem não ha de
Fazer Juras, amando?
Jurei amar te. E’ verdade;
Mas nao te disse ate quando,
(20-02-1927)

“Jurei amar-te. É verdade / Mas não sei até quando” são versos que expressam a efemeridade vivenciados durante a festa carnavalesca. Há juras de amor, mas não perduram.

O poema a seguir, foi declamado pelo Rei Momo, figura que simboliza o reino da ilusão da fantasia que dura um tempo tênuo:

“Jurei amar te. Quem não ha de

Fazer Juras, amando?

Jurei amar te. E’ verdade;

Mas nao te disse ate quando,

(20-02-1927)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar a origem, formação e evolução da manifestação do carnaval em Amparo é fundamental para a contextualização da manifestação popular no âmbito da pesquisa. É mister analisar em que medida as transformações influenciaram e ainda influenciam a participação das pessoas nessa atividade.

Entende-se, neste trabalho, que as reflexões sobre as influências culturais, políticas, religiosas e econômicas, especialmente da indústria cultural, têm permeado as mudanças e os valores das inúmeras manifestações populares, promovendo novos olhares e novos valores sobre suas práticas.

Nota-se que o carnaval foi um dos acontecimentos da sociedade amparense que aparece, frequentemente, nas páginas do jornal.

Assim como, desde sua origem romana, acontecia uma aparente quebra de hierarquia social, onde os escravos, soldados, filósofos, tribunos e patrícios se misturavam na festa em plena praça pública, em Amparo a festa popular reúne todas as classes e ganha grande importância nas manifestações folclóricas.

O contato com os versos carnavalescos permite-nos conhecer as manifestações daqueles que nos precederam e analisar suas mudanças. Fato que possibilita refletir

sobre os efeitos das possíveis crises e dos momentos de estabilidade presentes na produção poética.

BIBLIOGRAFIA

ELIOT. *A função social da poesia*. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil – Introdução à análise de texto poético*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1996.

PACE, Maria José Tafner. *Fernando Vita: O homem e o poeta*. 2002. 142 f. Dissertação (mestrado em Educação, Administração e Comunicação, com área de concentração: “Cultura Memória e Tempo Presente”) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2002.

LIMA, Roberto Pastana Teixeira. *A cidade racional – Amparo: um projeto urbanístico de “oitocentos”*. Unicamp, 1998.

Jornal “*Commercio do Amparo*” do acervo do Centro de Pesquisa e Extensão do UNIFIA. Amparo- trabalho de iniciação científica, 2008.